

LEITURA I – Jer 17, 5-8

Os versículos que formam esta leitura fazem parte de um bloco de frases de Jeremias (cf. Jer 17, 5-13), apresentadas ao estilo das máximas sapienciais. Aí o profeta, recorrendo a antíteses, vai desenvolvendo o tema da confiança/esperança.

Estas palavras de Jeremias não nos dão elementos suficientes para as situarmos, inequivocamente, num contexto histórico. No entanto, é possível que o profeta as tenha pronunciado no reinado de Joaquim (609-597 a.C.): é uma época em que o rei desenvolve uma política aventureirística de alianças com potências estrangeiras e confia a segurança da nação, não a Jahwéh, mas aos exércitos egípcios, aliados de Joaquim. O profeta ataca essa política, considerando-a um grave sintoma de infidelidade ao Deus da aliança: Judá já não coloca a sua confiança e esperança em Deus, mas sim nos homens.

<p>Depois da assembleia estar tranquila e de se ter criado um ambiente de silêncio e escuta, o leitor dá a informação da origem do texto.</p>	<p>Leitura do Livro de Jeremias ///</p>
<p>É essencial fazer notar as duas partes contrastantes do texto ("Maldito..." / "Bendito...").</p> <p>Esta 1ª parte deve ser lida com aspereza e desolação. O tom de voz é pesado, dorido.</p> <p>Todo o texto é desenvolvimento poético da frase salientada.</p> <p>É poesia que descreve a desgraça e amargura do homem que confia em si mesmo.</p> <p>Aridez, desolação, infertilidade são ideias-chave desta 1ª parte.</p> <p>O tom altera-se completamente nesta 2ª parte do texto.</p> <p>Passamos de maldição para bênção.</p> <p>Suavize-se a voz: transmita-se confiança e ternura.</p> <p>Leia-se com docilidade</p> <p>Vida, frescura, fertilidade são ideias-chave desta 2ª parte.</p> <p>(estiagem = seca)</p>	<p>Eis o que diz o Senhor: ///</p> <p>«Maldito quem confia no homem /</p> <p>e põe na carne toda a sua esperança, /</p> <p>afastando o seu coração do Senhor. //</p> <p>Será como o cardo na estepe /</p> <p>que nem percebe quando chega a felicidade: //</p> <p>habitará na <u>aridez do deserto</u>, /</p> <p><u>terra salobre</u>, onde <u>ninguém habita</u>. ///</p> <p>Bendito quem confia no Senhor /</p> <p>e põe <u>no Senhor</u> a sua esperança. //</p> <p>É como a árvore plantada à beira da água, /</p> <p>que estende as suas raízes para a corrente: //</p> <p><u>nada tem a temer</u> quando vem o calor /</p> <p>e a sua folhagem mantém-se <u>sempre verde</u>: //</p> <p>em ano de estiagem <u>não se inquieta</u> /</p> <p>e <u>não deixa de produzir os seus frutos</u>». ///</p>
<p>Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia e convidando-a a responder.</p>	<p>Palavra do Senhor.</p>